



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**



MARCOS FELIPE GONÇALVES MAIA

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO
ENSINO DE BIOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (1996-2022)**

**JOÃO PESSOA
2023**

MARCOS FELIPE GONÇALVES MAIA

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO
ENSINO DE BIOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA, 1996-2022**

Texto apresentado ao Programa de Pós
Graduação em Educação da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para
defesa de Doutorado.

Linha de pesquisa: Estudos Culturais da
Educação.

Orientadora: Professora Doutora Maria
Eulina Pessoa de Carvalho

JOÃO PESSOA
2023

MARCOS FELIPE GONÇALVES MAIA

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO
ENSINO DE BIOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (1996-2022)**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito para defesa de Doutorado.

Linha de pesquisa: Estudos Culturais da Educação.

Orientadora: Professora Doutora Maria Eulina Pessoa de Carvalho

Resultado: _____
João Pessoa, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho

Orientadora (Presidente da banca) – Universidade Federal da Paraíba

Professora Dra. Paula Regina Costa Ribeiro

Membra da banca (Avaliadora externa) – Universidade Federal do Rio Grande

Professor Dr. Fernando Luiz Cardoso

Membro da banca (Avaliador externo) – Universidade do Estado de Santa Catarina

Professora Dra. Jeane Félix

Membra da banca (Avaliadora interna) – Universidade Federal da Paraíba

Professor Dr. Marlécio Maknamara

Membro da banca (Avaliador interno) – Universidade Federal da Paraíba

DEDICATÓRIA

A meu pai (*in memoriam*) que me ensinou as primeiras letras e o gosto pela leitura.
A minha mãe que me ensinou que mesmo em vida o afastamento também ensina.
A todas as professoras que passaram ao longo de minha vida...
Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à vida por tudo que me proporcionou: “*Gracias a la vida que me ha dado tanto*”, poetizava a cantora argentina Mercedes Sosa.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Especialmente à minha orientadora por todos os processos, passos e caminhadas. Pelo carinho e pela atenção.

Às minhas amigas.

À minha “orientadora” na Universidade de Maryland, Dra. Tanya Saunders, sua esposa Mariana e sua filha Mítã’í, que me ensinaram mais sobre América Latina, negritude e miscigenação do que jamais poderia aprender em outro contexto.

À Universidade Federal do Tocantins pela licença de quarenta meses para estudar em João Pessoa.

À Aline Campos pela leitura da primeira versão da tese quando estava desesperado...

Às professoras da banca de qualificação pela compreensão e observações. E também à banca de defesa.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Esta tese em educação trata dos conceitos de gênero e sexualidade no ensino de Biologia no Brasil. Com base em uma revisão sistemática de literatura, objetivando mapear e analisar a produção de conhecimento dessas temáticas no Ensino de Biologia no país, desde a LDB/1996 até 2022, imagina novas possibilidades de pesquisa e interlocução. Com os termos de busca “gênero, sexualidade, ensino de Biologia”, realizou-se um levantamento nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), Google Acadêmico, *Microsoft Academic*, Periódicos CAPES, *Web of Science* e *Scopus*. Chegou-se a um número de 71 trabalhos de vários tipos: teses, dissertações, TCCs de graduação e especialização, artigos de periódicos e apresentados em eventos científicos, e capítulos de livro. Em uma primeira aproximação descritivo-exploratória, a partir da leitura integral dos textos, elaboraram-se cinco categorias: 1) cronologia, 2) tipologia, 3) região geográfica, 4) indicadores bibliométricos e 5) focos temáticos. No recorte temporal 1996-2022, a primeira pesquisa só apareceu em 2004. O tipo de trabalho mais frequente foi artigo de periódico, seguido de dissertação, trabalho apresentado em evento, tese, TCC de especialização, TCC de graduação e capítulo de livro, em ordem decrescente. As regiões Sul e Sudeste juntas produziram quase 80% de toda a massa textual estudada. O foco temático foi subdividido em: 1) currículo, 2) docente, 3) discente, 4) práticas pedagógicas, 5) relação escola/comunidade, 6) corpo, gênero e sexualidade, 7) conhecimentos biológicos e 8) livros didáticos. Os indicadores bibliométricos sustentam o argumento de que a massa textual, mesmo heterogênea, apresenta qualidade (cursos e revistas bem avaliados), impacto (registro de citações e mínima autocitação) e produtividade científica (média de 78 publicações para cada uma das 113 autoras). Em uma segunda aproximação, conduziu-se nova análise de conteúdo, desta vez somente com os textos que apresentavam características empíricas e interventivas, excluindo-se aqueles de abordagem bibliográfico-documental. Foram analisados 32 textos agrupados segundo a intencionalidade da pesquisa: empírica ou interventiva. Em seguida, foram selecionados trechos ilustrativos da diversidade de abordagens em gênero e sexualidade. Das oito abordagens, somente a tradicional não se manifestou; as outras sete (biológico-higienista, religiosa, em direitos humanos, em direitos sexuais, emancipatória, *queer* e pedagógico in-formativa) tiveram ao menos uma pesquisa como expoente; houve maior incidência nas abordagens emancipatória e em direitos sexuais. Ao final são apresentadas onze pistas para se pensar possibilidades para novas pesquisas e diálogos: A) não fugir da Biologia, B) ampliar a noção de currículo, C) formação docente, D) superar a dicotomia alunas como objetos, professoras como sujeitos, E) fontes de informações, F) o uso dos prazeres, G) prática pedagógica ou didática? H) família e comunidade, I) os conhecimentos biológicos, J) livros didáticos e K) indicadores bibliométricos. Em conclusão, considerando-se a articulação entre os conceitos de gênero e sexualidade na literatura científica estudada, evidencia-se que são conceitos complexos em processo de representação cultural, sendo insustentável a dicotomia entre saberes biológicos e saberes sociais/humanos para fins de ensino ou de Educação em Biologia, demandando-se, por conseguinte, um chamado à Biologia da *naturocultura*.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Ensino de Biologia. Revisão sistemática.

ABSTRACT

This dissertation in education deals with the concepts of gender and sexuality in Biology teaching in Brazil. Based on a systematic literature review aiming to map and analyze the production of knowledge on these topics in Biology Teaching in the country from 1996, year of the approval of the National Education Law, to 2022, it imagines new possibilities of research and dialogue. A search was conducted in the following databases, using the terms “gender, sexuality, biology teaching”: Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT), Google Scholar, Microsoft Academic, CAPES Journal Collection, Web of Science and Scopus. It reached a total of 71 texts of various types: doctoral dissertations, master theses, final papers of undergraduate and specialization programs, journal articles, conference articles, and book chapters. As an initial descriptive-exploratory approach, based on the full reading of the texts, five categories were created: 1) chronology, 2) typology, 3) geographic region, 4) thematic focus and 5) bibliometric indicators. Within the 1996-2022 time frame the first text appeared in 2004. The most frequent type of text was journal article, followed by master thesis, conference paper, doctoral dissertation, specialization final paper, undergraduate final paper, and book chapter, in descending order. The South and Southeast regions together produced 80% of the entire textual mass studied. The thematic focus was subdivided into eight major themes: 1) curriculum, 2) teacher, 3) student, 4) pedagogical practices, 5) school/community relations, 6) body, gender and sexuality, 7) biological knowledge and 8) textbooks. The bibliometric indicators support the argument that the textual mass, although heterogeneous, presents remarkable quality (high ranked journals and programs), impact (frequent citation and few self-citation) and scientific productivity (average of 78 publications for each one of the 113 authors). In a second approach, content analysis was carried out, this time only of texts with an empirical and interventional approach, excluding those with a bibliographic-documentary approach. Thirty-two texts were analyzed and grouped according to the purpose of the research: empirical or interventional. Then, excerpts illustrating the diversity of approaches in gender and sexuality were selected. Of the eight approaches, only the traditional was absent. All the other seven (biological-hygienist, religious, human rights, sexual rights, emancipatory, queer and in-formative-pedagogical) had at least one exemplar text; there was a higher incidence of the emancipatory and sexual rights approaches. At the end, eleven clues are presented to think about possibilities for further research and dialogue: A) not running away from biology, B) broadening the notion of curriculum, C) teacher training, D) overcoming the dichotomy students as objects, teachers as subjects, E) sources of information, F) the use of pleasures, G) what can be defined as pedagogical practices? H) family and community, I) biological knowledge, J) textbooks and K) bibliometric indicators. In conclusion, considering the articulation between the concepts of gender and sexuality in the texts analyzed, it is highlighted that they are complex concepts in the process of cultural representation, and that the biological knowledge versus social/human knowledge dichotomy is unsustainable for teaching purposes, or for Education in Biology. Hence, a call to a Biology of *natureculture* is in order.

Keywords: Gender. Sexuality. Biology teaching. Systematic review.

RESUMEN

Esta tesis en educación trata sobre los conceptos de género y sexualidad en la enseñanza de la Biología en Brasil. A partir de una revisión sistemática de la literatura, con el objetivo de mapear y analizar la producción de conocimiento sobre estos temas en la enseñanza de la Biología en el país, desde 1996, año de la aprobación de la Ley Nacional de Educación, hasta 2022, imagina nuevas posibilidades de investigación y diálogo. Con los términos de búsqueda “género, sexualidad, Enseñanza de la Biología”, se realizó una encuesta en las siguientes bases de datos: Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD/IBICT), *Google Scholar*, *Microsoft Academic*, Periódicos CAPES, *Web of Science* y *Scopus*. Se alcanzó un total de 71 trabajos: tesis doctoral, trabajo fin de máster, trabajo fin de grado y especialización, artículos de revistas y congresos, y capítulos de libros. En un primer enfoque descriptivo-exploratorio, a partir de la lectura integral de los textos, se elaboraron cinco categorías: 1) cronología, 2) tipología, 3) región geográfica, 4) enfoque temático y 5) indicadores bibliométricos. En el período 1996-2022, el primer texto apareció en 2004. El tipo de trabajo más frecuente fue artículo de revista, seguido de trabajo fin de máster, artículo de congreso, tesis doctoral, trabajo final de especialización, trabajo final de grado y capítulo de libro. Las regiones Sur y Sudeste juntas produjeron el 80% de toda la masa textual. El enfoque temático se subdividió en: 1) currículo, 2) maestro/a y profesor/a, 3) estudiante, 4) prácticas pedagógicas, 5) relaciones escuela/comunidad, 6) cuerpo, género y sexualidad, 7) saberes biológicos y 8) libros didácticos. Los indicadores bibliométricos sustentan el argumento de que la masa textual, aunque heterogénea, presenta calidad (cursos y periódicos bien evaluados), impacto (mayoría de las publicaciones citadas y baja auto-cita) y productividad científica (una media de 78 publicaciones para cada una de las 113 autoras). En un segundo enfoque, se realizó el análisis de contenido, esta vez solo con los textos que presentaban características empíricas e interventoras, excluyendo aquellos con enfoque bibliográfico-documental. Se analizaron 32 textos, agrupados según la intención de la investigación: empírica o interventora. Luego, se seleccionaron extractos que ilustran la diversidad de enfoques didácticos en género y sexualidad. De los ocho enfoques, solo el tradicional no se manifestó. Los otros siete (biológico-higienista, religioso, de derechos humanos, de derechos sexuales, pedagógico emancipatorio, *queer* e in-formativo-pedagógico) tuvieron al menos un texto ejemplar. Hubo una mayor incidencia en los enfoques emancipatorios y de derechos sexuales. Al final, se presentan once pistas para pensar posibilidades de investigación ulterior: A) no huir de la biología, B) ampliar la noción de currículo, C) formación docente, D) superar la dicotomía alumnos como objetos, docentes como sujetos, E) fuentes de información, F) el uso de los placeres, G) ¿que es práctica pedagógica?, H) familia y comunidad, I) conocimiento biológico, J) libros didácticos y K) indicadores bibliométricos. En conclusión, considerando la articulación entre los conceptos de género y sexualidad en los textos analizados, se evidencia que son conceptos complejos en el proceso de representación cultural, siendo insostenible la dicotomía entre saber biológico y saber social/humano para fines didácticos o de Educación en Biología. Por lo tanto, se impone un llamado a una Biología de la *naturocultura*.

Palavras-clave: Género. Sexualidad. Enseñanza de la biología. Revisión sistemática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: UM DIZ-CIONÁRIO-PARA-A-VIDA-DESTA-TESE EM FORMA DE UMA REVISÃO NARRATIVA	25
Introdução.....	25
1.1. Algumas notas conceituais e problemáticas.....	26
1.1.1. A Biologia	26
1.1.2. Política gendrada ou políticas sexuais.....	30
1.1.3. Gênero e sexualidade	36
1.1.4. E a produção de conhecimento?.....	44
1.2 Problemática, objetivos, tese e a metodologia	46
CAPÍTULO 2: UM PRISMA PARA A REVISÃO SISTEMÁTICA.....	51
Introdução.....	51
2.1. Um PRISMA metodológico para revisões sistemáticas	51
2.1.2. O que é uma revisão sistemática?	52
2.1.3. Metodologia da revisão desta tese.....	55
2.2. Técnicas complementares utilizadas na revisão sistemática	60
2.2.1. Bibliometria	60
2.2.2. Análise de conteúdo.....	61
2.3. Considerações transitórias do capítulo	62
CAPÍTULO 3: OS QUATRO ELEMENTOS: UMA ABORDAGEM DESCRITIVA.....	63
Introdução.....	63
3.1. Os quatro elementos	63
3.1.1. Cronologia.....	63
3.1.2. Tipologia	65
3.1.3. Região geográfica.....	68
3.1.4. Indicadores bibliométricos.....	69
3.2. Considerações transitórias do capítulo	78
CAPÍTULO 4: OS FOCOS TEMÁTICOS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	80
Introdução.....	80
4.1. Os oito focos temáticos	82
4.1.1. Currículo	82
4.1.2. Docentes.....	84

4.1.3. Discentes	87
4.1.4. Práticas pedagógicas?	89
4.1.5. Escola/comunidade	95
4.1.6. Corpo, gênero e sexualidade	96
4.1.7. Conhecimentos biológicos e ensino de Biologia	99
4.1.8. Livro didático	103
4.2. Considerações transitórias do capítulo	107
CAPÍTULO 5: INTENCIONALIDADES DAS PESQUISAS E ABORDAGENS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA.....	110
Introdução.....	110
5.1. Pesquisas empíricas e pesquisas interventivas.....	110
5.1.1. Pesquisas empíricas	112
5.1.2. Pesquisas interventivas.....	112
5.1.3. E as intencionalidades?.....	113
5.2. Abordagens em gênero e sexualidade no ensino de Biologia.....	113
5.2.1. Abordagem biológico-higienista	117
5.2.2. Abordagem religiosa	118
5.2.3. Abordagem dos direitos humanos	119
5.2.4. Abordagem dos direitos sexuais	119
5.2.5. Abordagem emancipatória	120
5.2.6. Abordagem queer	121
5.2.7. Abordagem pedagógica-in-formativa	122
5.3. Imaginando possibilidades de pesquisas	123
5.4. Considerações transitórias do capítulo	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
REFERÊNCIAS.....	133
REFERÊNCIAS DA REVISÃO	147
APÊNDICE A – TRADUÇÃO DO MÉTODO PRISMA.....	154
APÊNDICE B - INVENTÁRIO DAS PUBLICAÇÕES POR TIPOLOGIA.....	158
APÊNDICE C – INVENTÁRIO DAS PUBLICAÇÕES EXCLUÍDAS.....	165

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomo a tese quando afirmei que trabalhar com gênero e sexualidade no Ensino de Biologia é um chamado à Biologia da naturocultura. Este é um conceito elaborado pela bióloga Donna Haraway. Sua intenção é de alertar para a impossibilidade de separar o que tem sido denominado de “âmbito social” daquilo que possa ser considerado do “mundo natural”, como se fossem coisas diferentes. Em si mesmo, esse conceito não tenta “conciliar” tradições teórico-históricas, mas desestabilizar as certezas e as legitimações do que pode ou não pode ser considerado de tal ou qual “natureza”.

Com isso, olhei a imensa massa textual que denominei de produção de conhecimento em gênero e sexualidade no Ensino de Biologia no Brasil. Ao olhar para essa produção de conhecimento no período estudado (1996 a 2022) pude constatar que existe uma imensa diversidade de trabalhos, com elementos descritivos diversos tais como de qualidade e impacto científicos, indicadores bibliométricos, além de apresentarem diversos focos temáticos. O que apresenta uma enorme variabilidade entre teorias, metodologias, intencionalidades e abordagens. A tese, então, anuncia que não é possível compreender e enxergar um campo coeso de produção de conhecimento sobre gênero e sexualidade no Ensino de Biologia no Brasil. Talvez, justamente, pela falta de compromisso global, institucional de enfrentamento dessas questões tanto na formação docente inicial e continuada, nem compromisso político perene de enfrentamento no âmbito da produção de conhecimento de forma coesa.

Tentei argumentar no capítulo 1 que Biologia enquanto ciência é complexa, tem características qualitativas (embora se reconheçam muito mais as quantitativas, estas muitas vezes reducionistas), possui também características da variabilidade e do indeterminismo, compreensão esta que constrói formas de ver e agir no mundo. Quem consegue compreender a naturocultura entende, conseqüentemente, que gênero e sexualidade possuem elementos de todos os âmbitos da vida, numa complexidade tal que não é um hormônio, ou gene que os determinam, mas que diversos, inúmeros talvez, elementos interagem ao nível local e global na construção dos seres vivos. Nós é que damos sentidos a cada uma dessas expressões e etapas da vida. E queremos cristalizar observações em Leis universais.

Com isso em mente, li um apanhado de textos (71 ao todo) que versaram sobre diversos temas e foram organizados em categorias para compreensão de como gênero e sexualidade estão articulados na produção de conhecimento no campo do Ensino de Biologia no Brasil de 1996 a 2022.

Nesse espaço de tempo, dadas as técnicas metodológicas utilizadas (revisão sistemática em bases de dados eletrônicas), o primeiro texto só foi encontrado no ano de 2004. Uma questão que fica disso é que outras técnicas de levantamento de informações devem ser utilizadas para compreender melhor esse intervalo desde o ano de 1996 a 2004, em que não foram encontrados trabalhos. Provavelmente, há textos nesse período, porém não estão disponíveis na internet.

Desde 2004, então, até 2022, é possível perceber um crescimento dessa produção de conhecimento, porém com altos e baixos. Na seção sobre cronologia, aponto alguns motivos para essas oscilações. Foi possível, perceber, por exemplo, que a pandemia da covid-19 afetou sobremaneira essa produção; e que um dossiê da Revista da Sbenbio foi importante para recuperar e analisar esse período.

Essa produção de conhecimento foi avaliada também quanto às tipologias; com respeito às regiões geográficas e à massiva produção das regiões Sul e Sudeste; além de construir indicadores bibliométricos para apresentar a qualidade e o impacto dessas produções, bem como da produtividade de suas autoras-pesquisadoras.

Ficou evidenciada uma diversidade de focos temáticos. Os textos aqui analisados abordaram variadas questões concernentes aos currículos, docentes, discentes, bem como às relações entre escolas e comunidade, e articulações entre os conceitos de gênero, sexualidade e conhecimentos de Biologia e técnicas de ensino.

Todavia, uma categoria desses focos temáticos teve maior destaque: práticas pedagógicas. Esta categoria ficou marcada como uma indagação: o que e como foi construído ao longo desses quase vinte anos de produção de conhecimento? Pude perceber que a massa textual se subdivide em três: 1) pesquisas bibliográfico-documentais, 2) pesquisas empíricas e 3) pesquisas interventivas. Estas duas últimas foram analisadas no capítulo 5 como intencionalidades por meio de abordagens de gênero e sexualidade no Ensino de Biologia.

Em sua maioria esses textos tentam defender a ideia de que para se trabalhar gênero e sexualidade é importante a abordagem das ciências humanas e sociais. O

Ensino de Biologia e a Biologia, em si, não foram problematizados nas pesquisas. Falou-se muito em abandonar o biologicismo, reducionismos biológicos e seus essencialismos e atomismos. Mas pouco se trabalhou a ideia de uma Biologia da naturocultura. Isto é, uma Biologia que pelo menos desde a década de 1970 vem se construindo como uma abordagem da complexidade, da superação das dicotomias dos sexos binários e dos gêneros definidores do que é ser homem ou mulher. Evidentemente que também há exceções.

Tentei argumentar que as Ciências Biológicas já se consolidam como campos de saberes e de produções de saberes que são complexos, variáveis, históricos, enfim, ultrapassam a noção de compartimentalização de saberes. Dessa maneira, falar de sexo é falar de cromossomo e falar de gênero é falar de pênis ou vagina? Reprodução sexual não é a criação de homens e mulheres, mas uma forma que a vida encontrou de ser mais forte a partir de aumento das variabilidades genéticas na troca de informações para o enfrentamento do vasto e perigoso mundo que é nosso ecossistema.

Tentei defender nesta tese que trabalhar gênero e sexualidade no Ensino de Biologia requer coragem de assumir nosso saber limitado sobre nós mesmos, sendo que gênero e sexualidade continuam atrelados fortemente a visões reducionistas de Biologia. Então, ensinar sobre essas questões é mais um processo de saber e aprender com nossos alunos e alunas do que simplesmente chegar com *slides* prontos e dizer que XX é mulher e XY é homem. Isso porque já sabemos que há outros genes em outros cromossomos que ajudam na construção, não somente dos dois, mas dos mais de sete sexos possíveis para os seres humanos (CARLSON, 2013).

Finalizo este texto convidando você leitora a retomar as considerações transitórias de cada capítulo e as onze pistas apresentadas no capítulo 5 para pensar novas pontes e interlocuções de pesquisa. Eu sigo estudando as relações entre as categorias de gênero e sexualidade nas pesquisas das Ciências Biológicas (especialmente sobre Medicina e Biologia do Gênero). Sigo também com o desejo de ajudar outras professoras a desestabilizarem seus saberes e construir novos saberes em conjunto com alunas e alunos nas escolas da vida. Acima de tudo, tenho trabalhado na universidade para provocar novos pensares sobre a vida e suas implicações, especialmente na formação de professores/as, não simplesmente por meio de conteúdos, mas também pela luta pela institucionalização da perspectiva de

gênero como responsabilidade global, não apenas em alguns momentos de pequenas curiosidades ou de “apagar fogo”.

O chamamento da Biologia da naturocultura é uma maneira de olhar para como vivemos, que relações construímos com outras espécies, e também com a nossa própria: que humanidade queremos? Que Biologia queremos quando falamos que estamos “ensinando essa área do saber”?

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?** Brasília: Flacso, 2015.
- ALTMANN, Helena. Sobre a educação sexual como um problema escolar. **Revista Linhas**, v. 7, n. 1, 2006.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- ATKINSON, Lauren; CIPRIANI, Andrea. How to carry out a literature search for a systematic review: a practical guide. **BJPsych Advances**, v. 24, 2018.
- AZZI, Roberta. Desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 2, p. 208-219, 2011.
- BALESTRIN, Patrícia; SOARES, Rosângela. Gênero e sexualidade nas práticas educativas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 47-61, jan./jun., 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BEIRA, Joana Carlos; GONTIJO, Marília; SANTA ANNA, Jorge; MACULAN, Benildes. Indicadores bibliométricos na produção científica em periódicos brasileiros da ciência da informação no estrato A1. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 383-408, abr./jul., 2020.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Qualitative research for education: an introduction to theories and methods**. Boston: Allyn e Bacon, 2006.
- BORUCHOVITCH, Evely; AZZI, Roberta; SOLIGO, Ângela. (Orgs.). **Temas em psicologia educacional: contribuições para a formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 183 a 191.
- BRANDÃO, Carlos. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Ministério da Saúde. **Programa Brasil sem Homofobia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, G. (org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 83-112.

BURKE, Peter. **A construção social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMARGO, Kenneth; ROHDEN, Fabíola; CÁCERES, Carlos. Ciência, gênero e sexualidade. In: CORRÊA, S.; PARKER, R. (orgs.). **Sexualidade e política na América Latina**: histórias, intersecções e paradoxos. Rio de Janeiro: ABIA, 2011.

CANUTO, Priscila; MAIA, Marcos. Pichação, gênero e sexualidades: articulações em torno de imagens em três escolas da Paraíba. **Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – EPEN; Reunião Científica da ANPED**. Salvador: UFBA, 2020.

CARDOSO, Fernando Luiz. Sexual survey: a cross-cultural perspective. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, 2007.

CARDOSO, Fernando Luiz. **O que é sexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARLSON, Elof Axel. **The seven sexes**: biology of sex determination. Bloomington; Indianapolis: Indiana University Press, 2013.

CARRANO, Paulo. Jovens pobres: modos de vida, percursos urbanos e transições para a vida adulta. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Seropédica, RJ: EDUR, v. 30 n 2, p. 62-70, jul-dez, 2008.

CARRARA, Sérgio. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. **Maná**, v. 2, n. 2, p. 323-345, 2015.

CARRARA, Sérgio. Políticas e direitos sexuais no Brasil contemporâneo. **Bagoas**, n. 5, 2010.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr., 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Consciência de gênero na escola: problematizando a pedagogia crítica na formação docente. In: SCOCUGLIA, Afonso (Org.). **Paulo Freire na história da educação do tempo presente**. Porto: Edições Afrontamento, 2006. p. 125-137.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero é um conceito complexo e de difícil sensocomunicação: considerações a partir de uma experiência de formação docente. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, jul./dez/, 2010.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, n. 1, jan./abr., 2015.

CARVALHO, Victor; NERI, Islaiany; CERQUEIRA, Vitória; TORRES, Cícero. Temas transversais e orientação sexual: repensando questões de gênero e sexualidade a partir das publicações do VII Erebio. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI, **Anais...** 2019.

CASTRO, Olga. (Re)examinando horizontes en los estudios feministas de traducción: hacia una tercera ola? **MontI**, v. 1, p. 59-86, 2009.

CAVALCANTE, Luiz Ricardo. **Desigualdades regionais em ciência, tecnologia e inovação no Brasil**: uma análise de sua evolução recente. Rio de Janeiro: IPEA, 2011.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. **Revista da ADUNICAMP**, Campinas, ano 1, nº 1, jun. 1999.

CHEN, Min-Jye et al. Fluidity models in ancient greece and current practices of sex assignment. **Seminar in Perinatology**, v. 41, n. 4, p. 206-213, jun. 2017.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero**: uma perspectiva global. São Paulo: nVersos, 2015.

CORBIN, Alain (org.). **História do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORRÊA, Sonia; PARKER, Richard (orgs.). **Sexualidade e política na América Latina**: histórias, intersecções e paradoxos. Rio de Janeiro: ABIA, 2011.

COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina. **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: FCC, 1992.

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos estudos culturais ao campo do currículo. In: LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005. P. 133-149.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Datagramazero, Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 6, dez./2010.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAL'IGNA, Maria Cláudia; POCAHY, Fernando. **Produção de conhecimento em gênero e sexualidade e educação**: subversões resistências e reexistências. São Paulo: ANPED; Pimena Cultural, 2021.

DESCARTES, René. **Discurso do método**: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. São Paulo: Paulus, 2002.

DEJOURS, Christophe. **O corpo**: entre a Biologia e a psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

DIEGUES, Antônio. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

EDITORIAL. Dossiê: Gênero, Sexualidade e Ensino de Biologia – entre práticas, políticas e resistências. **Revista da Sbenbio**, v. 14, n. 1, p. 1-4, 2021.

EL-HANI, Nino. **Níveis da ciência, níveis da realidade**: evitando o dilema holismo/reduccionismo no ensino de ciências e Biologia. 391f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2000.

ELIADE, Mircea. A terra, a mulher e a fecundidade. In: _____. **Tratado de história das religiões**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. p. 193-212.

ELLEGAARD, Ole; WALLIN, Johan. The bibliometric analysis of scholarly production: how great is the impact? **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 1809-1831, dez. 2015.

ESPINOSA, Baruch de. **Baruch de Espinosa**: pensamentos metafísicos; tratado da correção do intelecto; ética; tratado político; correspondência. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

FACCHINI, Regina. Prazer e perigo: situando debates e articulações entre gênero e sexualidade. **Cadernos Pagu**, n. 47, 2016.

FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo; PILON, Ana. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidades e suas conexões. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 44, n. 1, p. 161-193, jan./jun. 2013.

FAUSTO-STERLING, Anne. **Sexing the body**: gender politics and the construction of sexuality. New York: Basic Books, 2020.

FAUSTO-STERLING, Anne. **Myths of gender**: biological theories about women and men. New York: Basic Books, 1992.

FÉLIX, Jeane. Estudos culturais e os estudos de gênero: diálogos, aproximações e distanciamentos. In: GONÇALVES, Catarina; ANDRADE, Fernando (orgs.). **Pelas frestas**: pesquisas em estudos culturais da educação. Curitiba: CRV, 2019. P. 19-31.

FERNANDES, Cleoni. A procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, I. P (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. p. 145-165.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 79, ago., 2002.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. A produção teórica no Brasil sobre educação sexual. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 98, p. 50-63, ago. 1996.

FOLKIEWSKA-ZUKOWSKA, Monika et al. Male sexual orientation, gender nonconformity, and neural activity during mental rotations: a fMRI study. **Scientific Reports, Nature research**, v. 10, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FRANCISCO, Louise; MESQUITA, Juliana Lopes; LAMEGO, Caio Roberto Siqueira. Ensino de Biologia e sexualidade: uma pesquisa bibliográfica em trabalhos publicados nos anais do ENEBIO (2005-2018). ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, VIII. **Anais..** online, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria; Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O futuro de uma ilusão; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise**. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1978.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 82, p.93-130, abr. 2003.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FUTUYMA, Douglas. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPREC, 2009.

GARFINKEL, Harold. **Studies in ethnomethodology**. Cambridge, UK: Polity Press, 1984.

GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2010.

GAUGUIN, Paul. **Paul Guaguin: letters from his wife and friends**. Cleveland; New York: The world publishing company, 1949.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo, SP: EdUNESP, 1993.

GIMENO SACRISTÁN; José; PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- GIROUX, Henry. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2013. P. 83-100.
- GLÄNZEL, Wolfgang; MOED, Henk; SCHMOCH, Ulrich; THELWALL, Mike. **Springer handbook of science and technology indicator**. Switzerland: Springer, 2019.
- GONINI, Fátima. Educação, sexualidade e gênero no GT 23 da ANPED: considerações, propostas e conhecimento. ANPED, 2014.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GONZÁLEZ VÁZQUEZ, Iz. The gay gene(s)? Rethinking the concept of sexual orientation in the context of science. **Biology and Philosophy**, v. 37, n. 45, 2022.
- GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GRAZZIOTTIN, Luciane; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-posições**, Campinas, v. 33, 2022.
- HALL, Stuart. The work of representation. In: ____ (Org.). **Representation**. London; Thousand Oaks; New Delhi: Sage, 1997. P. 13-71.
- HANISCH, Carol. **The personal is political**. [s.l.]: [s.d], 1969. Disponível em: < <https://www.carolhanisch.org/CHwritings/PIP.html> >. Acesso em 23 nov. 2022.
- HARAWAY, Donna. Companhias multiespécies nas naturezaculturas: uma conversa entre Donna Haraway e Sandra Azerêdo. In: MACIEL, Esther (Org.). **Pensar/escrever o animal**: ensaios de zoopoética e biopolítica. Florianópolis: EDUFSC, 2011. p. 389-417.
- HARAWAY, Donna. **The Haraway reader**. Nova York; Londres: Routledge, 2004.
- HARAWAY, Donna. **Primate visions**: gender, race, and nature in the world of modern science. New York; London: Routledge, 1989.
- HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. **Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 1, p-7-31, 1993.
- HARDING, Sandra. **The science question in feminism**. Ithaca; London: Cornell University Press, 1986.
- HENNING, Carlos. Gênero, sexo e as negações do biologicismo: comentários sobre o percurso da categoria gênero. **Revista Ártemis**, v. 8, jun. 2008.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IRINEU, Bruna. **Nas tramas da política pública LGBT**: um estudo crítico acerca da experiência brasileira (2003-2015). Cuiabá, MT: EdUFMT, 2019.

IRINEU, Bruna. MAIA, Marcos. **Gênero e diversidade na escola**: cenas, contextos e indicadores educacionais da região do Tocantins. Palmas, TO: EDUFT, 2018.

KAHHALE, Edna; PEIXOTO, Madalena; GONÇALVES, Maria. A produção de conhecimento nas revoluções burguesas: aspectos relacionados à questão metodológica. In: KAHHALE, Edna (org.). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2011. P. 17-73.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2002.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. São Paulo, SP: Escala, 2006.

KELLER, Evelyn. **The mirage of a space**: between nature and nurture. Durhan; London: Duke University Press, 2010.

KING, Helen. **The one-body sex on trial**: the classical and early modern evidence. London; New York: Routledge, 2013.

KINSEY, Alfred; POMEROY, Wardel; MARTIN, Clyde. **Sexual behavior in the human male**. Philadelphia; London: W. B. Saunders, 1948.

KRASILCHIK, Myriam; SILVA, Paulo. Bioética e ensino de ciências: o tratamento de temas controversos, dificuldades apresentadas por futuros professores de ciências e de Biologia. **Ciências e Educação**, Bauru, v. 19, n. 2, p. 379-392, 2013.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: USP, 2008.

KROEFF, Márcia; PILLA, Marilúcia. Análise dos estudos brasileiros de produção científica e bibliométricos: de 2000 até 2015. In: Encontro brasileiro de bibliometria e cientometria. 6. Rio de Janeiro, 2018. **Anais...** Rio de Janeiro, 2018.

LANCASTER, Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LAQUEUR, Thomas. **Making sex**: body and gender from greeks to freud. Harvard; London: Harvard University Press, 1990.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-31, jan./fev./mar./abr., 2002.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

LEGUIZAMON ROMERO, José Francisco; JIMÉNEZ ESPINOSA, Alfonso; CHAPARRO CARDOSO, Arley. Tendencias didácticas de algunos docentes universitarios de matemáticas. **Praxis y Saber**, v. 11, n. 26, 2020.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LOURO, Guacira. Os estudos queer e a educação no Brasil: articulações, tensões, resistências. **Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 363-369, jul./dez., 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Editora Porto, 2000.

LOVEMAN, Mara. **National colors**: racial classification and the state in latin america. New York: Oxford University Press, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves. **Discurso midiático da ideologia de gênero e sua ressonância nos planos estadual e municipais de educação do Tocantins**. 271f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação, Palmas, 2017.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves. **Concepções filosóficas de morte**: uma revisão da literatura dos primeiros naturalistas ao fim do helenismo. 72f. Especialização (Filosofia e Ensino de Filosofia) – Centro Universitário Claretiano. Palmas, TO. 2013.

MAIA, Marcos; CARVALHO, Maria Eulina; VIANA, Rodney. Biologia e medicina do gênero: cultura levada ao laboratório. In: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS, VIII. **Anais...** João Pessoa, UFPB, 2019.

MAIA, Marcos; CARVALHO, Maria Eulina. Biblioteca popular como pedagogia cultural feminina. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL ANPED NORTE, 3. Palmas, **Anais...** 2021.

MAIA, Marcos; CARVALHO, Maria Eulina. Clube do livro na prisão: corpos abjetos, identidades em suspenso. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 12. Florianópolis, **Anais...** 2021.

MAIA, Marcos; PEDREIRA, Carolina. Biblioteca na prisão não é acervo, é ação. **Revista Temas em Educação**, v. 29, n. 2, p. 268-284, mar./jul., 2020.

MAIA, Marcos; ROCHA, Damião. A fenomenologia na pesquisa em educação: um olhar sobre a etnometodologia e a etnopesquisa crítica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 3, 2016.

MAROLDI, Alexandre; LIMA, Luís Fernando; HAYASHI, Carlos; HAYASHI, Maria Cristina. Indicadores de gênero na ciência: estudo bibliométrico da região norte do

- Brasil. In: VÉLEZ CUARTAS, Gabriel (comp.). **Métricas de la información académica, evaluación de la investigación desde américa latina y caribe**. Buenos Aires: CLACSO; Medellín: Latmétricas, 2022.
- MAYR, Ernst. **O desenvolvimento do pensamento biológico**. Brasília, DF: UnB, 1998.
- MEADOWS, Arthur J. **Communicating research**. San Diego: Academic Press, 1998.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MEYER, Dagmar E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G; FELIPE, J.; GOELLNER, S. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 11-29.
- MILLET, Kate. **Política sexual**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1969.
- MISKOLCI, Richard. Não somos, queremos: reflexões queer sobre a política sexual brasileira contemporânea. In: COLLING, Leandro (org.). **Stonewall 40+ o que no Brasil?** Salvador: EDUFBA, 2011. p. 37-56.
- MISKOLCI, Richard. A teoria queer e a sociologia: desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 21, jan./jun. 2009.
- MONEY, John. **Love maps: clinical concepts of sexual/erotic health and pathology, paraphilia and gender transposition in childhood, adolescence and maturity**. [S.L.]: Prometheus, 1986.
- MOORE, Gegory. **Nietzsche, Biology, Metaphor**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- MOSCOVICI, Serge. **El psicoanálisis, su imagen y su público**. Buenos Aires: Huemul, 1979.
- NEIRA, Marcos; LIPPI, Bruno. Tecendo a colcha de retalhos: a bricolagem como alternativa para a pesquisa educacional. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 607-625, maio/ago. 2012.
- NELSON, Cary; TREICHLER, Paula; GROSSBERG, Lawrence. Cultural Studies: an introduction. In: ____ (ed.). **Cultural Studies**. New York; London: Routledge, 1992. p. 1-17.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NORONHA, Daisy; MARICATO, João. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, v. 13, n. 1, p. 116-128, 2008.

NUNES, César. Política, sexualidade e educação, **Filosofia e Educação**, v. 3, n. 2, out. 2001/mar. 2012.

NUNES, César. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PAGE, Matthew, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. Currículos, gêneros e sexualidades para fazer a diferença. In: ____ (orgs.). **Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

PEREIRA, Zilene; MONTEIRO, Simone. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica. **Contexto e Educação**, v. 30, n. 95, jan./abr. 2015.

PIEL que habito, La. Direção: Pedro Almodóvar. Espanha: 2011. DVD (117min).

PINHO, Raquel; BASTOS, Felipe. Sentidos de sexualidade nos anais dos encontros nacionais de ensino de Biologia (2005-2016). **Ensino em Re-Vista**, v. 26, n. 1, jan./abr., 2019.

PISCITELLI, Adriana. "Re-criando a categoria mulher?" In: ALGRANTI, Leila Mezan (Org.). **A prática feminista e o conceito de gênero**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002. p. 7-42.

RAMALHO, Betânia; CARVALHO, Maria Eulina. O magistério enquanto profissão: considerações teóricas e questões para pesquisa. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 88, p. 47-54, fev. 1994.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr., 2014.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: do Romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulus, 2003.

RIBEIRO, Paula Regina; MAGALHÃES, Joanalira; SILVA, Elenita; VILAÇA, Teresa. O ensino de Biologia e suas articulações com as questões de corpos, gêneros e sexualidades. **Biografias: Escritos sobre la Biología y su Enseñanza**, v. 9, n.16, 2016.

RICHARDSON, Sarah. Darwin and the women. **Nature**, v. 509, 22 may 2014.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

RÖHR, Ferdinand. Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da Educação. **Pro-posições**, v. 18, n. 1, jan./abr., 2007.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Estudos Feministas**, v. 9, 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação formal e mulher: um balanço parcial da bibliografia. In: COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (orgs.). **Uma questão de gênero**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

ROSEMBERG, Fúlvia; PIZA, Edith; MONTENEGRO, Tereza. **Mulher e educação formal no Brasil**: estado da arte e bibliografia. Brasília, DF: INEP, 1990.

ROUGHGARDEN, Joan. **Evolution's rainbow**: diversity, gender and sexuality in nature and people. Berkley; Los Angeles; London: University of California Press, 2004.

RUBIN, Gayle. Traffic in women: notes on the political economy of sex. In: REITER, Rayana. **Toward an anthropology of women**. New York: Monthly Review Press, 1975.

RUSSO, Jane. O campo da sexologia e seus efeitos sobre a política sexual. In: CORRÊA, S.; PARKER, R. (orgs.). **Sexualidade e política na América Latina**: histórias, intersecções e paradoxos. Rio de Janeiro: ABIA, 2011.

SAID, Edward. **Orientalismo**: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: companhia das letras, 1990.

SANTOS, Boaventura. **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SANTOS, Miguel. Células estaminais como densidades autopoieticas. In: SANTOS, Boaventura. **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2006. P. 495-504.

SARDENBERG, Cecília. Considerações introdutórias às pedagogias feministas. In: COSTA, Ana Alice; RODRIGUES, Alexnaldo; VANIN, Iole (Orgs.). **Ensino e gênero**: perspectivas transversais. Salvador: NEIM/UFBA, 2011. p. 17-32.

SARDENBERG, Cecília. Da crítica feminista a uma ciência feminista? X Encontro REDOR, Salvador. **Anais...** 2001.

SARTI, Cynthia. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, maio/ago., 2004.

SAUNDERS, Tanya. **Modernidade negra**: hip hop, ativismo e mudança social em havana. Ilhéus, BA: Editus, 2021.

SAUNDERS, Tanya. **Cuban underground hip hop**: black thoughts, black revolution, black modernity, latin american and caribbean arts and culture... Austin: Texas University Press, 2015.

SCHUBERT, András; SCHUBERT, Gábor. All along the h-index-related literature: a guided tour. In: GLÄNZEL, Wolfgang; MOED, Henk; SCHMOCH, Ulrich; THELWALL, Mike. **Springer handbook of science and technology indicator**. Switzerland: Springer, 2019. p. 301-334.

SCHRÖDINGER, Erwin. **O que é vida?** O aspecto físico da célula... São Paulo: Unesp, 1997.

SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, dez., 1986.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro.

SCOTT, Joan. Gender: still a useful category of analysis? **Diogenes**, n. 225, p. 7-14, 2010.

SEFFNER, Fernando. Para pensar as relações entre religiões, sexualidade e políticas públicas: proposições e experiências. In: CORRÊA, S.; PARKER, R. (orgs.). **Sexualidade e política na América Latina**: histórias, intersecções e paradoxos. Rio de Janeiro: ABIA, 2011.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A constituição da pedagogia: entre a... **Revista Temas em Educação**, v. 20/21, n. 1/2, jan./dez., 2012.

SHERMAN, Gary et al. Sex differences in cortisol's regulation of affiliative behavior. **Hormones and Behavior**, v. 92, p. 20-28, jun. 2017.

SIMONS, Patricia. **The sex of men in premodern Europe**: a cultural history. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2011.

SLONGO, Ione Inês. **A produção acadêmica em ensino de Biologia**: um estudo a partir de teses e dissertações. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

SNOW, Charles. The two cultures: C P Snow's epochal essay published online for the first time. **NewStamman**, january, 2013.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 308-339, maio/ago., 2008.

SOUZA, Sandra. “Não à ideologia de gênero!” A produção religiosa da violência de gênero na política brasileira. **Estudos de Religião**, v. 28, n. 2, p. 188-204, jul./dez., 2014.

STEPAN, Nancy. **A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

SZASZ, Ivonne. El discurso de las ciencias sociales sobre las sexualidades. In: CÁCERES, C. et al. (Eds.). **Ciudadanía sexual en América Latina: abriendo el debate**. Lima: Universidad Peruana Cayetano Heredia, 2004. p.65-75.

TANNENBAUM, Cara; ELLIS, Robert; EYSSEL, Friederike, ZOU, James; SCHIEBINGER, Londa. Sex and gender analysis improves science and engineering. **Nature**, n. 575, 7 nov. 2019.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo; MEGID NETO, Jorge. O estado da arte da pesquisa em ensino de Biologia no Brasil: um panorama baseado na análise de dissertações e teses. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, 11, n. 2, 273-297, 2012.

TSAY, Ming-Yueh; LI, Chia-Ning. Bibliometric analysis of the journal literature on women's studies. **Scientometrics**, v. 113, n. 4, 2017.

UNBEHAUM, Sandra. **As questões de gênero na formação inicial de docentes: tensões no campo da educação**. 250f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, M. V. **Caminhos investigativos 1: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 23-38.

VALENCAK, Teresa; OSTERRIEDER, Anne; SCHULZ, Tim. Sex matters: the effects of biological sex on adipose tissue biology and energy metabolism. **Redox Biology**, n. 12, p. 806-813, 2017.

VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis – revista de saúde coletiva**, v. 5, n. 1, 1995.

VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1977.

VIANNA, Cláudia. **Estudos sobre gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: das ações coletivas aos planos e programas federais**. 259f. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, 2011.

ZAMBRANO LEAL, Armando. Pedagogía y didáctica: esbozo de las diferencias, tensiones y relaciones de dos campos. **Praxis y Saber**, v. 7, n. 13, 2016.

WARNER, Michael. **The trouble with Normal: sex, politics, and ethics of queer life**. New York: Free Press, 1999.

WEEKS, Jeffrey. **The languages of sexuality**. London; New York: Routledge, 2011.

WEEKS, Jeffrey. **Sexuality and its discontents**: meanings, myths and modern sexualities. London; New York: Routledge, 1995.

WILDGAARD, Lorna. An overview of author-level indicators of research performance. In: GLÄNZEL, Wolfgang; MOED, Henk; SCHMOCH, Ulrich; THELWALL, Mike. **Springer handbook of science and technology indicator**. Switzerland: Springer, 2019. p. 361-396.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WIZEMANN, Theresa; PARDUE, Mary-Lou (Org.). **Exploring the biological contributions to human health**: does sex matter? Washington, DC, USA: National Academy Press, Committee on Understanding the Biology of Sex and Gender Differences, Board of Health Sciences Policy, 2001.

WOORDWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 7-72.

WORTMANN; Maria Lúcia Castagna. VEIGA-NETO, Alfredo. **Estudos culturais da ciência e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

REFERÊNCIAS DA REVISÃO

ALMEIDA, Edson Leandro de; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Educação para a sexualidade a partir da Biologia: vamos falar de kinsey? Revista Diversidade e Educação, v. 9, n. 1, p 93-123, jan./jun., 2021.

ALMEIDA, Michely. Jogos da memória para o ensino do corpo humano em ciências e Biologia. TCC (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

ANDRADE, Cristiane Pinto. Concepções sobre diversidade e orientações sexuais veiculadas nos livros didáticos e paradidáticos de ciências e Biologia. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, 2004.

ANDRADE, Francisco Leal de; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima e. “Já nasce homem ou mulher”: determinismo biológico no discurso de docentes de Biologia sobre sexo e gênero. SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, III. Anais... Ponta Grossa, PR, 2012.

ANJOS, Mariane Caroline dos; HEERDT, Betina. Saberes docentes: questões de gênero no ensino de Biologia, o caso da seleção sexual. Revista Tecnê, Episteme y Didaxis, n. extraordinario, 2018.

ANJOS, Roberta Oliveira dos. Construção de gênero e sexualidade no livro didático de Biologia. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BANTIM, Márcia Maria Braga; SOBREIRA, Alana Cecília de Menezes; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim. Estratégias de ensino na abordagem do tema educação sexual com estudantes do ensino médio. Revista Insignare Scientia, RIS, v. 4, n. 6, set./dez., 2021.

BARROS, Suzana da Conceição de. Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida) – Universidade Federal do Rio Grande, 2010.

BARROS, Suzana da Conceição de; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Entre nudes, vingança pornográfica e sexting: o que o ensino de Biologia tem a ver com essas questões? Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO, v. 14, n. 1, p. 272-289, 2021.

BARZANO, Marco; OLIVEIRA, Vanessa. Corpo, gênero e sexualidade no currículo das Escolas Família Agrícola: um olhar sobre escolas baianas. Revista Entreideias, Salvador, v. 4, n. 2, p. 65-81, jul./dez., 2015.

BASTOS, Giséli Duarte. Biologia no ensino médio: diferentes abordagens metodológicas para adequar o conhecimento ao cotidiano – enfoque sobre a

gravidez na adolescência. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

BASTOS, Giséli Duarte; LÜDKE, Everton. Reflexões sobre gênero no ensino de Biologia: um olhar sobre o discurso de estudantes do primeiro ano do ensino médio acerca da gravidez na adolescência. *Contexto e Educação*, v. 32, n. 101, p. 142-174, jan./abr., 2017.

BURGER, Leandro Francisco. Educação sexual como exercício de cidadania para o respeito à diversidade de gênero e sexualidade: sequência didática com enfoque em evolução. Dissertação (Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

COSTA, Natania Borges. Artivismo, gênero e sexualidade: linn da quebrada e o ensino de Biologia. 134f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

FARIAS, Yaci Maria Marcondes. “Uma canção pra você”: a música em uma proposta de sequencia didática voltada para o ensino de Biologia não sexista. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO*, v. 13, n. 2, p. 268-288, 2020.

FARIAS, Yaci Maria Marcondes. Como a história da ciência pode contribuir para o ensino de Biologia? Um olhar para a história das mulheres. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, v. 15, n. 45, jan./jul., 2022.

FERREIRA, Alessandra Pavolin. As mulheres na ciência: uma análise dos livros didáticos de Biologia aprovados no PNLN 2012, 2015, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

FERREIRA, Bruno; MACHADO, Luísa Aguiar; PEDREIRA, Ana Júlia Lemos Alves. O tema sexualidade humana nos livros didáticos de Biologia mais distribuídos pelo PNLN 2015. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 11, e020036.

FIGUEIREDO, Roniel Santos; SOUZA, Marcos Lopes de; BARBOSA, Ana Angélica Leal. Gênero e sexualidade na escola: uma experiência com o pibid. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO*, v. 12, n. 2, p. 135-187, 2019.

FIRMINO, Simone Gomes; ECHEVERRIA, Augustina Rosa. O ensino de Biologia como justificção para negação e desqualificação da materialidade de corpos, gêneros e sexualidades no contexto escolar. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO*, v. 14, n. 1, p. 172-191, 2021.

JESUS, Bruno Lotério; SUANNO NETO, Francesco. Oficina de estudo sobre gênero e sexualidade para o ensino médio. TCC (Especialização em práticas pedagógicas para professores) – Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2020.

LEITE, Lara Casarim; CASTRO, Roney Polato; FERRARI, Anderson. Gênero na bncc de ciências da natureza: buscando brechas para outros currículos. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO*, v. 14, n. 1, p. 390-409, 2021.

LEITE, Vinicius Souza Magalhães. Caracterização das abordagens de gênero e sexualidade no ensino de ciências e Biologia à luz dos documentos curriculares vigentes. TCC (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

LIMA, Edenilse; PAGAN, Acácio. Concepções de alunos do ensino médio sobre saúde e sexualidade. COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, IV, Anais..., [Alagoas], 2010.

LIRA, Fleuriane Dantas; SMANIA-MARQUES, Roberta. Mais um nada comum dia na escola: um jogo educacional complexo no estilo rpg de aventura para tratar o tema sexualidade. Investigações em Ensino de Ciências, v. 26, n. 2, ago. 2021.

LOURENÇO, Silmara Silveira; MENDONÇA, Viviane Melo de. Limites da educação sexual no ensino de ciências e Biologia. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 7, n. 20, mar., 2021.

MACHADO, Luisa; SELLES, Sandra Escovedo. Reprodução humana e sexualidade em livros didáticos de Biologia. REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 70. Anais..., Maceió, UFAL, 2018.

MACHADO, Luísa; SOUSA, Nathany Pacheco; SELLES, Sandra Lucia Escovedo. Narrativas docentes de educação sexual em perspectivas geracionais. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO, v. 14, n. 1, p. 192-212, 2021.

MACHADO, Myller; ABÍLIO, Francisco; LACERDA, Divaniella. Corpo e infecções sexualmente transmissíveis: análise dos conteúdos nos livros didáticos de ciências e Biologia. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 106-131, jan./jun., 2019.

MEDEIROS, Laura Telles. Educação sexual no ensino de Biologia e prevenção de gravidez na adolescência: ouvindo estudantes e falando para professores e professoras. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

MELLO, Luiz Henrique Moreira de. Identidade de gênero nos livros didáticos de Biologia para o ensino médio. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Fronteira do Sul, Cerro Largo, 2015.

MIRANDA JÚNIOR, Gilberto. Gênero e ensino de genética na Biologia: um estudo introdutório. TCC (Especialização Gênero e Diversidade na Escola) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de. Educação para a sexualidade: um estudo sobre as práticas dos professores de Biologia do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade de Brasília, 2020.

MORANDO, André; SOUZA, Nadia Geisa Silveira. Ensino de Biologia: moralizando as condutas das mulheres através da sexualidade. Margens: Revista Interdisciplinar, v. 16, n. 26, jun., 2022.

MORETTI, Caroline Burille; XAVIER, Jehiny Eloise Andrade; PEREIRA, Patrícia Barbosa. Preconceitos de gênero e sexualidade: análise das emergências discursivas em um ambiente escolar de Curitiba/PR. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO*, v. 14, n. 1, p. 157-171, 2021.

OLIVEIRA, Jesiane da Luz; SANTANA, Clara Gomes de; PINHO, Maria José Souza. Ensino de Biologia e educação em sexualidade. *RevNUPE*, v. 1, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Jucenilde; SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Fernando; GOMES, Loiriane; DUARTE, Marcos Felipe. Discursos sobre o corpo humano em livros didáticos de Biologia do ensino médio. *REUNIÃO ANUAL DA SBPC*, 70. Anais... Maceió, jul. 2018.

OLIVEIRA, Karina Fürstenau de. Gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência: Química da Vida). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

PARANHOS, Kátia Santos de Abreu. Uma proposta de ensino do tema diversidade sexual para o ensino médio à luz da síntese evolutiva estendida. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, 2017.

PARREIRA, Fátima Lúcia Dezopa. Ciência, gênero, sexualidade e religião: alianças, tensões, e conflitos no ensino de Biologia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

PINHO, Maria José Souza. Gênero em Biologia no Ensino Médio: uma análise de livros didáticos e discurso docente. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

PIOVEZAN, Gustavo. Determinismo biológico e educação sexual: análise retórica da concepção da sexualidade em livros didáticos. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática). Universidade Estadual de Maringá, 2010.

PIRES, Mayara Cristina de Oliveira. Corpos, gêneros e sexualidades nos objetos educacionais digitais de livros didáticos de Biologia PNLD/2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

QUIRINO, Glauberto da Silva. Sexualidade e educação sexual: prática docente em uma escola pública de Juazeiro do Norte-CE. Tese (Educação em Ciências: Química da Vida) – Universidade Federal de Santa maria, 2012.

RANNIERY, Thiago; LEMOS, Paula Cunha de. Gênero pode ser uma categoria útil para o ensino de Biologia? In: VILELA, Mariana Lima et al. (orgs.). *Aqui também tem currículo! Saberes em diálogo no ensino de Biologia*. Curitiba, PR: Prismas, 2018. p. 65-88.

REIS, Neilton dos; GOULARTH, Isabela dos Reis. Questões de gênero no ensino médio: interfaces entre sociologia, Biologia e interdisciplinaridade. *Revista Café com Sociologia*, v. 6, n. 1, jan./abr., 2007.

REIS, Neilton; FONSECA, Lana. “Bem biológico mesmo”: tensões entre ensino de Biologia, currículo e sexualidade. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n. 4, ed. Esp., set./dez., 2017.

ROCHA, Thiago Lopes; PARANHOS, Rone de Deus; MORAES, Fernando Aparecido de. Estágio supervisionado na licenciatura em ciências biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. *Polyphonia*, v. 21, n. 1, jan./jun., 2010.

RODRIGUES, Luciane Rocha; SCHEID, Neusa Maria John. Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto. *Educação*, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 525-542, set./dez., 2008.

SANTANA, Naomi; POLIZEL, Alexandre; MAIO; Eliane. As/os trans são vistas/os na escola? *Revista Ártemis*, v. 22, n. 1, p. 6-16, 2016.

SANTOS, Ana Paula Oliveira dos; HEERDT, Bettina. Unidade temática: a visibilidade do ovócito no processo de fecundação humana. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 14, n. 2, p. 152-168, 2019.

SANTOS, Júlio César de Oliveira; OLIVEIRA, Anna Luiza Martins de. Gênero, sexualidade e ensino de Biologia: o que pode um corpo estranho nos currículos de Biologia? *Revista Educação e Linguagem*, Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 180-200, jul./dez., 2020

SANTOS, Sandro Prado. Experiências de pessoas trans-ensino de Biologia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

SANTOS, Sandro Prado; MARTINS, Matheus Moura; SILVA, Fabrício Aparecido Gomes da. Literatura, aberturas, variações com gêneros e sexualidades: manifesto por uma educação em Biologia menor. *Revista Linha Mestra*, v. 44, p. 321-331, maio/ago., 2021.

SANTOS, Sandro; SILVA, Elenita. As trans-existências nos territórios do ensino de Biologia: das capturas aos escapes. *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS*, XII. Natal, UFRN, 2019.

SANTOS, Welson Barbosa. A educação sexual no contexto do ensino de Biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba, MG. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

SCHREINER, Gêifer; WAMMES, Susana; GÜLLICH, Roque. Abordagem da educação sexual no ensino de ciências e Biologia no Brasil. *Revista de Educación en Biología*, n. esp., 781-788, 2018.

SILVA, Ediane da; YARED, Yalin. Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 2 ed esp., jul. 2019.

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiróz. A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de Biologia. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e; COUTINHO, Francisco Ângelo. Realidades colaterais e a produção da ignorância em livros didáticos de Biologia: um estudo sobre os hormônios e a questão de gênero. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 21, n. 3, p. 176-194, dez., 2016.

SILVA, Julia Dionísio Cavalcante da. Gênero no ensino de ciências e Biologia: o que dizem professoras e professores? Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2019.

SILVA, Júlia Dionísio Cavalcante da; LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares de. Gênero no ensino de ciências e Biologia: saberes e perspectivas docentes. *Revista de Educación en Biología*, n. esp., 2018.

SILVA, Lauana Araújo. Mulheres negras e suas representações nas coleções de livros didáticos de Biologia aprovados pelo PNLD 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

SILVA, Luciana aparecida Siqueira; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Diálogos entre intersexualidade e o ensino de Biologia. *Revista Diversidade e Educação*. v. 9, n. esp., p.576-599, 2021.

SILVA, Luciana; SILVA, Elenita. Dispositivo da sexualidade: saber/poder sobre métodos contraceptivos no livro didático. *ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA*, VIII, Anais... Online, 2021.

SILVA, Tayse de Souto. Abordagem da sexualidade no ensino de Biologia: interfaces entre relações de gênero e literatura. Dissertação (Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

SOUSA, Jéssica Cristtinny Oliveira de. Gênero e sexualidade sob a perspectiva de docentes de Biologia da rede estadual do município de Aparecida de Goiânia. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Goiás, 2018.

SOUZA, Elaine de Jesus; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; SANTOS, Claudiene. Educação sexual no currículo de Biologia: entre resistências e enfrentamentos à ideologia de gênero. *Currículo sem Fronteiras*, v. 19, n. 2, p.770-788, maio/ago., 2019.

SOUZA, Juliana Vieira de; ELIAS, Marcelo Alberto. Que mulher é essa? A representação da mulher nos livros didáticos de ciências e Biologia. *Revista Educar Mais*, v. 6, 2022.

STEFANES, Kátilla Thaianá. Corpo, gênero e sexualidade: implicações de uma prática pedagógica e uma pauta da educação do campo. TCC (Graduação em

Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Matemática) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

TAVARES, Bruno; MOHR, Adriana. Atividade de educação sexual intencional no projeto “miolhe: gênero, sexualidade e educação” (pet/Biologia/ufsc). ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, VIII. Anais..., online, 2021.

TAVARES, Bruno; RAMOS, Mariana; MOHR, Adriana. Anne Fausto-Sterling e os espectro sexo gênero: contribuições para a educação em ciências e Biologia. Revista da SBEnBio, v. 14, n. 1, 2021.

APÊNDICE A – Tradução do método PRISMA

O método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*), embora ainda não tenha versão brasileira, pode ser traduzido para a língua portuguesa do Brasil como Elementos Preferidos na Publicação de Revisões Sistemáticas e Meta-Análise⁴¹.

A listagem, ou *checklist* original (PAGE *et al.*, 2021), foi concebida com 27 itens que abarcam o documento final de divulgação/publicização desde o título até as últimas considerações. O quadro 3 indica o documento adaptado da sua fonte original disponível no site: <https://prisma-statement.org/>. Nesta tradução o *checklist* ficou com 22 itens.

Seção/tópico	Item num.	Item da lista de elementos necessários (<i>checklist</i> PRISMA)
TÍTULO		
Título	1	Identificar o artigo/relatório final como do tipo de revisão sistemática, pesquisa bibliográfica, estado da arte, ou estado do conhecimento.
RESUMO e ABSTRACT		
Resumo e Abstract	2	Explicitar os objetivos. Especificar os critérios de inclusão/exclusão. Especificar as fontes de informação e a data de começo e fim do escopo temporal. Identificar possíveis vieses da pesquisa. Especificar os métodos para apresentação dos resultados, análise e síntese.
INTRODUÇÃO		
Justificativa	3	Descrever a justificativa no contexto da produção de conhecimento.
Objetivos	4	Informar os objetivos.
MÉTODOS		
Critérios de elegibilidade	5	Especificar os critérios de inclusão e exclusão da revisão e como os estudos foram agrupados para a síntese.
Fontes de informações	6	Especificar todas as bases de dados utilizadas. Especificar a última data em que cada uma foi acessada pela última vez.
Estratégia de busca	7	Apresentar todas as estratégias de busca utilizadas em todas as bases de dados, incluindo filtros utilizados.
Seleção	8	Especificar os métodos utilizados para decidir se um estudo atende aos critérios de inclusão da revisão, informando quantos revisores/as analisaram cada obra selecionada, se trabalharam sozinhos/as e, quando couber, informações sobre ferramentas de automação desses processos.

⁴¹ Meta-análise é um tipo de revisão sistemática, de fortes características matemático-estatísticas, que não foi conduzida nesta pesquisa.

Seção/tópico	Item num.	Item da lista de elementos necessários (<i>checklist</i> PRISMA)
Coleção	9	Especificar os métodos utilizados para coletar informações dos estudos, incluindo o número de revisores/as que analisaram cada obra, se trabalharam sozinhos/as, e, quando couber, informações sobre ferramentas de automação desses processos.
Itens	10a	Listar todas as informações que foram buscadas, e, quando couber, os métodos utilizados para decidir que resultado/informação está sendo buscada.
	10b	Listar e definir todas as variáveis/categorias sobre as quais se buscaram informações. Descrever todas as observações feitas sobre informações faltantes ou imprecisas de alguma maneira.
Viés da pesquisa	11	Especificar os métodos utilizados para conhecer o risco de viés na inclusão de estudos, incluindo ferramentas utilizadas, o número de revisores que acessaram cada texto, se trabalharam sozinhos/as e, quando couber, informações sobre ferramentas de automação desses processos.
Método de síntese	12a	Descrever o processo utilizado para decidir quais estudos foram selecionados para cada síntese conduzida (ex: tabular características das intervenções do estudo e comparar com as categorias planejadas para cada síntese; deve haver coerência com o item 5).
	12b	Descrever, quando couber, os métodos necessários para organização/apresentação da síntese, tais como tratamento estatístico, conversões de dados etc.
	12c	Descrever qualquer método utilizado para tabular ou visualizar resultados individuais ou da síntese.
	12d	Descrever qualquer método utilizado para sintetizar resultados e apresentar justificativa para a escolha.
	12e	Se utilizar método estatístico, descrever os métodos utilizados para analisar heterogeneidade entre os estudos.
	12f	Se utilizar método estatístico, descrever análises de sensibilidade para avaliar robustez de resultados sintetizados.
Divulgação de viés	13	Descrever métodos utilizados, quando couber, para avaliação do enviesamento em relação a possíveis perdas de informações na síntese.
Avaliação de certeza	14	Se utilizar método estatístico, descrever métodos utilizados para verificar nível de certeza e confiança.
RESULTADOS		
Seleção de estudos	15a	Descrever os resultados do processo de busca e seleção, desde o número de documentos encontrados na busca até o número de estudos incluídos na revisão, sugerindo-se o uso de fluxograma.
	15b	Citar estudos que poderiam ser incluídos, mas que foram excluídos, e explicar o porquê da exclusão.

Seção/tópico	Item num.	Item da lista de elementos necessários (<i>checklist</i> PRISMA)
Características do estudo	16	Citar todos os estudos incluídos e apresentar suas características.
Risco de viés	17	Apresentar todos os cuidados para acessar vieses na inclusão de estudos.
Resultados de cada estudo	18	Se utilizar método estatístico, apresentar: a) resumo estatístico, b) precisão dos resultados, c) heterogeneidade, d) sensibilidade, e) riscos de vieses.
DISCUSSÃO		
Discussão	19a	Apresentar uma interpretação geral dos resultados no contexto de outras pesquisas ou evidências já publicadas.
	19b	Discutir quaisquer limitações dos estudos incluídos.
	19c	Discutir quaisquer limitações dos processos utilizados na revisão.
	19d	Discutir implicações para práticas, políticas e futuras pesquisas.
OUTRAS INFORMAÇÕES		
Apoio	20	Descrever financiamento, ou outro tipo de apoio e o papel de cada um destes.
Conflito de interesse	21	Declarar conflitos de interesses dos autores da revisão.
Disponibilidade de informações e outros materiais.	22	Quando couber, indicar onde as informações brutas podem ser acessadas.

Fonte: Adaptado e traduzido de Page *et al.*, (2021).

Apresento algumas alterações feitas no documento original, em forma de **notas de tradução**: 1) existe na origem uma última coluna denominada "onde o item está no documento", que foi retirada porque é só um espaço para indicação da página/linha onde o item em questão está no documento; retirei tendo em vista que seu objetivo se refere a trabalho de avaliadores de artigos, portanto, caso alguém queira utilizar esta lista com esta função, veja a original no site; 2) o item originalmente de número 11 (*effect measures*) foi retirado devido a sua natureza puramente estatística; caso seja de interesse, verificar no site; 3) os itens 20, 21 e 22 (sobre análise estatística) foram concatenados no item 19; 4) o item 24 (sobre protocolos criados ou reutilizados) foi retirado. As decisões tomadas nos itens 2, 3 e 4 fizeram com que a numeração dos itens fosse também alterada, o que diferencia este *checklist* da numeração original de Page *et al.* (2021).

Mesmo com adaptações, alguns métodos estatísticos ficaram expressos na tradução. A discussão sobre métodos quantitativos em educação não é recente na

pesquisa brasileira. Num primeiro momento, assim como as ciências sociais e humanas em geral, a pesquisa em Educação tentou se aproximar dos modelos estritamente numéricos, passando por outros modelos de total ojeriza àqueles métodos que, ditos exatos, foram exatamente rechaçados pela crítica ao positivismo lógico (Bernardete GATTI, 2010).

Por isso, havendo interesse pelas pesquisas descritivo-analíticas com estatísticas, sugere-se que se utilize o *checklist* original em inglês. Caso se queira utilizar num modelo mais aberto dentro das ciências da educação, esta tradução apresentada aqui é suficiente para as pesquisas nestes campos, uma vez que ainda tem elementos estatísticos, porém básicos.

Ademais, o título e o resumo de uma revisão merecem destaque. O título (seja Pesquisa bibliográfica, Estado da arte ou Revisão sistemática) é mais bem identificado quando expressa que tipo de revisão foi conduzida e terá seus resultados apresentados. O resumo é completo quando indica todos os elementos essenciais da pesquisa: objetivos, métodos (inclusive de como foi feita a síntese), critérios de in-exclusão, vieses, fontes de informações e datas/período.

APÊNDICE B - Inventário das publicações por tipologia**Teses:**

Autoria	Título	Programa	Instituição	Ano	Orientação
Elenita Pinheiro de Queiróz Silva	A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de Biologia	Educação	UFU	2010	Graça Aparecida Cicillini
Glauberto da Silva Quirino	Sexualidade e educação sexual: prática docente em uma escola pública de Juazeiro do Norte CE	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	UFSM	2012	João Batista Teixeira da Rocha
Sandro Prado Santos	Experiências de pessoas trans-ensino de Biologia	Educação	UFU	2018	Elenita Pinheiro de Queiroz Silva
Fátima Lúcia Dezopa Parreira	Ciência, gênero, sexualidade e religião: alianças, tensões, e conflitos no ensino de Biologia	Educação	UFU	2019	Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

Dissertações:

Autoria	Título	Programa	Instituição	Ano	Orientação
Cristiane Pinto Andrade	Concepções sobre diversidade e orientações sexuais veiculadas nos livros didáticos e paradidáticos de ciências e Biologia	Ensino, Filosofia e História das Ciências	UFBA	2004	Charbel Nino El Hani
Maria José Souza Pinho	Gênero em Biologia no Ensino Médio: uma análise de livros didáticos e discurso docente	Educação	UFBA	2009	Não identificado
Suzana da Conceição de Barros	Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS	Educação em Ciências: Química da Vida	FURG	2010	Paula Regina Costa Ribeiro
Gustavo Piovezan	Determinismo biológico e educação sexual: análise retórica da concepção da sexualidade em livros didáticos	Educação para Ciência e Matemática	UEM	2010	Luiza Marta Bellini / Patricia Lessa dos Santos

Karina Fürstenau de Oliveira	Gênero e sexualidade na educação de jovens e adultos: um estudo de caso	Educação em Ciências: Química da Vida	UFRGS	2010	Nadia Geisa Silveira de Souza
Welson Barbosa Santos	A educação sexual no contexto do ensino de Biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba, MG	Educação	UFU	2010	Marisa Lomonoco de Paula Naves
Giséli Duarte Bastos	Biologia no ensino médio: diferentes abordagens metodológicas para adequar o conhecimento ao cotidiano – enfoque sobre a gravidez na adolescência	Educação em Ciências	UFSM	2015	Everton Lüdke
Mayara Cristina de Oliveira Pires	Corpos, gêneros e sexualidades nos objetos educacionais digitais de livros didáticos de Biologia PNLD/2015	Educação	UFU	2017	Elenita Pinheiro de Queiróz Silva
Kátia Santos de Abreu Paranhos	Uma proposta de ensino do tema diversidade sexual para o ensino médio à luz da síntese evolutiva extendida	Ensino de Ciências	UnB	2017	Nilda Maria Diniz Rojas
Jéssica Cristinny Oliveira de Sousa	Gênero e sexualidade sob a perspectiva de docentes de Biologia da rede estadual do município de Aparecida de Goiânia	Direitos Humanos	UFG	2018	Mauro Machado do Prado
Alessandra Pavolin Ferreira	As mulheres na ciência: uma análise dos livros didáticos de Biologia aprovados no PNLD 2012, 2015, 2018	Educação	UFU	2018	Elenita Pinheiro de Queiróz Silva
Lauana Araújo Silva	Mulheres negras e suas representações nas coleções de livros didáticos de Biologia aprovados pelo PNLD 2015	Educação	UFU	2018	Ana Maria de Oliveira Cunha / Elenita P. de Queiroz
Tayse de Souto Silva	Abordagem da sexualidade no ensino de Biologia: interfaces entre relações de gênero e literatura	Formação de professores	UEPB	2019	Kalina Nara Guimarães

Julia Dionisio Cavalcante da Silva	Gênero no ensino de ciências e Biologia: o que dizem professoras e professores?	Educação	UFF	2019	Maria Jaqueline Soares de Lima
Leandro Francisco Burger	Educação sexual como exercício de cidadania para o respeito à diversidade de gênero e sexualidade: sequência didática com enfoque em evolução	Ensino de Biologia	UFSC	2019	Daniela de Toni
Natania Costa	Artivismo, gênero e sexualidade: linn da quebrada e o ensino de Biologia.	Educação	UFU	2019	Elenita Pinheiro de Queiróz Silva
Laura Telles Medeiros	Educação sexual no ensino de Biologia e prevenção de gravidez na adolescência: ouvindo estudantes e falando para professores e professoras	Ensino de Biologia	UFJF	2020	Maria Gabriela Parenti Bicalho
Nivea Aparecida Alves de Morais	Educação para a sexualidade: um estudo sobre as práticas dos professores de Biologia do ensino médio	Ensino de Biologia	UnB	2020	João Paulo Cunha de Menezes

Especializações:

Autorias	Título	Curso	Instituição	Ano	Orientação
Michely Almeida	Jogos da memória para o ensino do corpo humano em ciências e Biologia	Ensino de Ciências	UTFPR	2013	Fernando Periotto
Gilberto Miranda Júnior	Gênero e ensino de genética na Biologia: um estudo introdutório	GDE	UFMG	2016	Deborah Rosária Barbosa Paulo Silva
Vinicius Souza Magalhães Leite	Caracterização das abordagens de gênero e sexualidade no ensino de ciências e Biologia à luz dos documentos curriculares vigentes	Ensino de Ciências	UERJ	2019	Rosane Moreira Silva de Meirelles

Graduações:

Autorias	Título	Curso	Instituição	Ano	Orientação
Roberta Oliveira dos Anjos	Construção de gênero e sexualidade no livro didático de Biologia	Ciências Biológicas	UFRGS	2013	Rosimeri Aquino da Silva
Luiz Henrique Moreira de Mello	Identidade de gênero nos livros didáticos de Biologia para o ensino médio	Ciências Biológicas	UFS	2015	Sandra Vidal Nogueira
Kátilla Thaiana Stefanis	Corpo, gênero e sexualidade: implicações de uma prática pedagógica e uma pauta da educação do campo	Educação do campo (ênfase CN)	UFSC	2019	Carolina Orquiza Cherfem

Artigos de Revistas:

Autorias	Título	Publicação	Ano
Neilton dos Reis e Isabela dos Reis Goularth	Questões de gênero no ensino médio: interfaces entre sociologia, Biologia e interdisciplinaridade	Revista Café com Sociologia	2007
Luciane Rocha Rodrigues, Neusa Maria John Scheid	Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de Biologia neste contexto	Educação, Santa Maria	2008
Thiago Lopes Rocha, Rone de Deus Paranhos e Fernando Aparecido de Moraes	Estágio supervisionado na licenciatura em ciências biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música	Polyphonia	2010
Bruno Ferreira, Luisa Aguiar Machado, Ana Julia Lemos Alves Pedreira	O tema sexualidade humana nos livros didáticos de Biologia mais distribuídos pelo PNLD 2015	Educação em Perspectiva	2015
Marco Barzano e Vanessa Oliveira	Corpo, gênero e sexualidade no currículo das Escolas Família Agrícola: um olhar sobre escolas baianas	Revista Entreideias	2015
Fábio Augusto Rodrigues e Silva, Francisco Angelo Coutinho	Realidades colaterais e a produção da ignorância em livros didáticos de Biologia: um estudo sobre os hormônios e a questão de gênero	Investigações em Ensino de Ciências	2016
Naomi Santana, Alexandre Polizel e Eliane Maio	As/os trans são vistas/os na escola?	Revista Ártemis	2016

Giséli Duarte Bastos, Everton Ludke	Reflexões sobre gênero no ensino de Biologia: um olhar sobre o discurso de estudantes do primeiro ano do ensino médio acerca da gravidez na adolescência	Contexto e Educação	2017
Neilton Reis e Lana Fonseca	“Bem biológico mesmo”: tensões entre ensino de Biologia, currículo e sexualidade	Revista Educação e Emancipação	2017
Gênifer Schreiner, Susana Wammes e Roque Güllich	Abordagem da educação sexual no ensino de ciências e Biologia no Brasil	Revista de Educación en Biología	2018
Júlia Dionísio Cavalcante da Silva e Maria Jacqueline Girão Soares de Lima	Gênero no ensino de ciências e Biologia: saberes e perspectivas docentes	Revista de Educación en Biología	2018
Mariane Caroline dos Anjos, Betina Heerdt	Saberes docentes: questões de gênero no ensino de Biologia, o caso da seleção sexual	Revista Tecné, Episteme y Didaxis	2018
Ana Paula Oliveira dos Santos, Bettina Heerdt	Unidade temática: a visibilidade do ovócito no processo de fecundação humana	Experiências em Ensino de Ciências	2019
Roniel Santos Figueiredo, Marcos Lopes de Souza e Ana Angélica Leal Barbosa	Gênero e sexualidade na escola: uma experiência com o pibid	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2019
Ediane da Silva e Yalin Yared	Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual	Revista Ibero-americana de Estudos em Educação	2019
Myller Machado, Francisco Abílio e Dibaniella Lacerda	Corpo e infecções sexualmente transmissíveis: análise dos conteúdos nos livros didáticos de ciências e Biologia.	Revista Sustinere	2019
Elaine de Jesus Souza, Dagmar Elisabeth Estermann Meyer e Claudiene Santos.	Educação sexual no currículo de Biologia: entre resistências e enfrentamentos à ideologia de gênero.	Curriculo sem fronteira	2019
Yaci Maria Marcondes Farias	“Uma canção pra você”: a música em uma proposta de sequencia didática voltada para o ensino de Biologia não sexista	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2020
Júlio César de Oliveira Santos e Anna Luiza Martins de Oliveira	Gênero, sexualidade e ensino de Biologia: o que pode um corpo estranho nos currículos de Biologia?	Revista Educação e Linguagem	2020
Fleuriane Dantas Lira, Roberta Smania- Marques	Mais um nada comum dia na escola: um jogo educacional complexo no estilo rpg de aventura para tratar o tema sexualidade	Investigações em Ensino de Ciências	2021

Suzana da Conceição de Barros e Paula Regina da Costa Ribeiro	Entre nudes, vingança pornográfica e sexting: o que o ensino de Biologia tem a ver com essas questões?	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2021
Lara Casarim Leite, Roney Polato Castro e Anderson Ferrari	Gênero na bncc de ciências da natureza: buscando brechas para outros currículos	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2021
Luisa Machado, Nathany Pacheco Sousa e Sandra Lúcia Escovedo Selles	Narrativas docentes de educação sexual em perspectivas geracionais	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2021
Simone Gomes Firmino, Augustina Rosa Echeverria	O ensino de Biologia como justificação para negação e desqualificação da materialidade de corpos, gêneros e sexualidades no contexto escolar	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2021
Caroline Burille Moretti, Jehiny Eloise Andrade Xavier, Patricia Barbosa Pereira	Preconceitos de gênero e sexualidade: análise das emergências discursivas em um ambiente escolar de Curitiba/PR	Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO	2021
Silmara Silveira Lourenço e Viviane Melo de Mendonça	Limites da educação sexual no ensino de ciências e Biologia	Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar	2021
Márcia Maria Braga Bantim, Alana Cecília de Menezes Sobreira e Fabrício Bonfim Sudério	Estratégias de ensino na abordagem do tema educação sexual com estudantes do ensino médio	Revista Insignare Scientia	2021
Sandro Prado Santos, Matheus Moura Martins, Francisco Aparecido Gomes Silva	Literatura, aberturas, variações com gêneros e sexualidades: manifesto por uma educação em Biologia menor	Revista Linha Mestra	2021
Bruno Tavares, Mariana Ramos e Adriana Mohr	Anne Fausto-Sterling e os espectro sexo gênero: contribuições para a educação em ciências e Biologia	Revista da SBEnBio	2021
Jesiane Oliveira, Clara Santana e Maria Pinho	Ensino de Biologia e educação em sexualidade.	RevNUPE	2021
Luciana Aparecida Siqueira Silva, Elenita Pinheiro de Queiroz Silva.	Diálogos entre intersexualidade e o ensino de Biologia.	Revista Diversidade e Educação	2021
Edson Leandro de Almeida e Maria Eulina Pessoa de Carvalho.	Educação para a sexualidade a partir da Biologia: vamos falar de kKnsey?	Revista Diversidade e Educação	2021
Yaci Maria Marcondes Farias.	Como a história da ciência pode contribuir para o ensino de Biologia? Um olhar para a história das mulheres.	Cadernos de Gênero e Tecnologia	2022

André Morando e Nadia Geisa Silveira Souza	Ensino de Biologia: moralizando as condutas das mulheres através da sexualidade.	Margens: Revista Interdisciplinar	2022
Juliana Vieira de Souza e Marcelo Alberto Elias.	Que mulher é essa? A representação da mulher nos livros didáticos de ciências e Biologia	Educar mais	2022

Capítulo de livro e artigos de eventos:

Autorias	Título	Modalidade	Publicação	Ano
Edenilse Lima e Acácio Pagan	Concepções de alunos do ensino médio sobre saúde e sexualidade	Evento	Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade	2010
Francisco Leal de Andrade e Angela Maria Freire de Lima e Souza	“Já nasce homem ou mulher”: determinismo biológico no discurso de docentes de Biologia sobre sexo e gênero	Evento	Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia	2012
Thiago Ranniery e Paula Cunha de Lemos	Gênero pode ser uma categoria útil para o ensino de Biologia?	Capítulo de livro	Aqui também tem currículo! Saberes em diálogo no ensino de Biologia	2018
Jucenilde Oliveira, Jackson Sá-Silva, Fernando Almeida, Loiriane Gomes, Marcos Felipe Duarte	Discursos sobre o corpo humano em livros didáticos de Biologia do ensino médio	Evento	Reuniao Annual da SBPC	2018
Luisa Machado, Sandra Lúcia Escovedo Selles	Reprodução humana e sexualidade em livros didáticos de Biologia	Evento	Reuniao Annual da SBPC	2018
Sandro Santos e Elenita Queiroz Silva	As trans-existências nos territórios do ensino de Biologia: das capturas aos escapes	Evento	Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC	2019
Bruno Tavares e Adriana Mohr	Atividade de educação sexual intencional no projeto “miolhe: gênero, sexualidade e educação” (pet/Biologia/ufsc)	Evento	Encontro Nacional de Ensino de Biologia – ENEBIO	2021
Luciana Silva, Elenita Silva	Dispositivo da sexualidade: saber/poder sobre métodos contraceptivos no livro didático	Evento	Encontro Nacional de Ensino de Biologia – ENEBIO	2021

APÊNDICE C – Inventário das publicações excluídas

Autoria	Título	Suporte	Data	Motivo da exclusão
Maria Carvalho	Pierre Bourdieu sobre gênero e educação	Revista Ártemis	2004	Estudo teórico sobre obra do sociólogo e críticas ao biologicismo
Carlos Eduardo Henning	Gênero, sexo e as negações ao biologicismo: comentários sobre o percurso da categoria gênero	Revista Ártemis	2008	Estudo teórico do desenvolvimento da categoria gênero e críticas ao biologicismo
Grace Noronha	Sexualidade e fontes de informação entre adolescentes estudantes do ensino médio	Dissertação em Saúde Pública (USP)	2009	Estudou dúvidas de alunos/as de uma escola, sem foco no ensino de Biologia
Suzana Barros	Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS	Dissertação Educação em Ciências (FURG)	2010	Trata das questões de gênero e sexualidade com cursistas de um curso de extensão
Luís Santos	Dispositivo de diferenciação masculino/feminino: do corpo molar ao corpo molecular - algumas implicações ao ensino de Biologia	Revista Textura	2012	Analisa somente os argumentos tecnobiocientíficos que são articulados para marcar as diferenças entre homens e mulheres
Roberta Cicco, Eliane Vargas	Diversidade sexual na escola: iniciativas para o campo do ensino	Revista da Sbenbio	2014	Reflexões de forma geral sobre a diversidade sexual e currículo
Fábio Rodrigues, Francisco Coutinho	Um estudo sobre o tema hormônios: a produção da ignorância em livros didáticos de Biologia	Artigo de Evento	2014	Esboço de uma pesquisa que foi reelaborada e publicada em artigo. Artigo que entrou na RS
Rogério Lopes	A concepção do ensino de clonagem nos livros didáticos de Biologia do ensino médio numa perspectiva histórica	Dissertação Ensino de Ciências e Matemática (UFC)	2015	Cita gênero e sexualidade somente nos critérios do PNLD2012
Victor Alves	As relações com saberes de Biologia em falas de jovens alunos do ensino médio a partir do ensino de Biologia: uma visão socio cultural	Dissertação em Educação (UFSCAR)	2016	Cita em alguns momentos a importância de gênero e sexualidade tanto na formação docente quanto na formação identitária de jovens, mas não faz dessas categorias uma

				forma de análise
Cristiano Oliveira	Escola religiosa e produções de subjetividades: relações de gênero e sexualidade em um currículo escolar	Dissertação em Educação (UFS)	2016	Presença de gênero e sexualidade na escola religiosa, não tem o foco no ensino de Biologia
Paula Ribeiro, Joanalira Magalhães, Elenita Silva, Teresa Vilaça	O ensino de Biologia e suas articulações com as questões de corpos, gêneros e sexualidades	Revista Biografia	2016	Foco no ensino fundamental
Dárcia Ávila, Paula Ribeiro, Paula Henning	O gênero é fundamental para o desenvolvimento sustentável: reflexões sobre a operação de dispositivos em programas globais e seus efeitos...	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	2016	Foco na Educação Ambiental
Gabriela Reznik, Luisa Massarani, Marina Ramalho, Maria Malcher, Luis Amorim, Yurj Castelfranchi	Como adolescentes apreendem a ciência e a profissão de cientista	Revista Estudos Feministas	2017	Trata mais das discriminações e estereótipos de gênero na formação de cientistas e suas representações por jovens do ensino médio
Claudete Gomes	Docente, relações de gênero e sexualidades: desdobramentos nas práticas pedagógicas.	Dissertação em Educação (UFJF)	2017	Foco somente no ensino fundamental
Caio Lamego	Ensino de ciências e Biologia, diálogos entre disciplinas e abordagens culturais: saberes e processos formativos no cotidiano de uma escola	Dissertação Ensino de ciências, ambiente e sociedade (UERJ)	2018	Gênero e sexualidade de maneira mais ampla no ensino de ciência
Neil Franco, Welson Santos, Eliane Maio	Docentes da educação básica e a compreensão da sexualidade como conteúdo escolar	Revista Ensino de Ciência e Humanidades	2018	Foca na educação básica de forma geral
Caroline Passos, Filipe Silveira, Daniela	Sexualidade: o que a Biologia tem a dizer?	Capítulo de livro	2018	Roda de conversa com universitários/as

Pavan, Maria Moço, Rosimeri Silva				
Fernanda Meglhioratti, Wellington Lima, Lourdes Justina	A sexualidade no ambiente escolar: regulamentações e orientações nacionais	Capítulo de livro	2019	Pesquisa documental com foco no ensino fundamental
Jéssica Marques, Isabela Bozzini, Thatiane Milaré	Aspectos históricos da educação em sexualidade e reflexões em prol da circulação de ideias	Revista Ensaios Pedagógicos	2019	Educação em sexualidade de forma geral
Sandro Santos, Elenita Silva	Trans-tecendo os territórios da educação em Biologia: tessituras com os corpos, gêneros e sexualidades	Capítulo de livro	2019	Capítulo oriundo da tese que entrou na RS
Rodrigo Borba, Maria Andrade, Sandra Selles	Ensino de ciências e Biologia e o cenário de restauração conservadora no Brasil: inquietações e reflexões	Revista Interinstitucional Artes de Educar	2019	Foca na retirada de temas da BNCC
Aline Gomes	Ações educativas para uma vida sexual saudável: ênfase no uso de contraceptivos para prevenção de gravidez indesejada e ist's.	Dissertação Ensino de Ciências (UFMG)	2019	Problematiza apenas sexualidade, deixando gênero e ensino de Biologia de lado
Sandro Santos, Elenita Silva	Ensino de Biologia e transexualidade	Revista Ensino em Revista	2019	Resultado da tese de Sandro, que entrou na RS
Maicon Azevedo, Rodrigo Borba, Sandra Selles	Ameaças à profissão docente no Brasil: desafios ao ensino de ciências e Biologia em debate	Revista Fronteiras e Debates	2020	Toca em educação sexual, mas foca mais em origem da vida e explicações evolutivas versus religiosas e conservadorismos
Fernanda Meglhioratti, Luciano Silva	Análise de livros didáticos de Biologia em periódicos de ensino: o que trazem as pesquisas?	Revista Vidya	2020	Citam duas pesquisas sobre gênero e sexualidade e livro didático: uma do Canadá, outra dos EUA
Sandro Santos, Matheus Martins	Entre encontros e ensino de Biologia e gêneros e sexualidades: sopros e insurgências de uma Biologia menor	Revista da Sbenbio	2020	Texto adaptado da tese de Sandro

Amanda Travessas, Analía Garnero, Júlio Marinho	Recursos didáticos alternativos para o ensino de genética e evolução	Revista Ludis Scientiae	2020	Foco no ensino fundamental
Gustavo Carmo, Fernanda Bassoli, Felipe Bastos, Anderson Ferrari	"Nenhum professor, em nenhuma matéria nunca falou sobre educação sexual...": gênero, sexualidade e educação na residência docente	Revista Ensino e Pesquisa	2021	Trata de gênero e sexualidade no ensino fundamental
Tainá Maronn, Neusete Rigo	Estudo bibliográfico sobre o corpo humano: abordagens biológicas, sociais e culturais	Revista Humanidades e Inovação	2021	Foca no ensino de ciências de forma geral
André Morando	O ensino de Biologia e suas articulações com práticas médico-moralizantes direcionadas ao governo do corpo, das sexualidades e dos gêneros	Tese em Educação em Ciências (UFRGS)	2021	O argumento central foi publicado em artigo, que entrou na RS
Nívea Moraes, Zara Guimarães, João Menezes	Educação sexual: as percepções dos professores de Biologia do ensino médio	Revista Sbenbio	2021	Texto adaptado da tese da dissertação, que entrou para a RS